

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC
**UFRGS**
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	A GESTÃO DEMOCRÁTICA NAS ESCOLAS ESTADUAIS DO RS: AUTONOMIA E PARTICIPAÇÃO DAS COMUNIDADES ESCOLARES
Autor	ARIADNE BARBIERI NUNES
Orientador	MARIA BEATRIZ MOREIRA LUCE

A GESTÃO DEMOCRÁTICA NAS ESCOLAS ESTADUAIS DO RS: AUTONOMIA E PARTICIPAÇÃO DAS COMUNIDADES ESCOLARES

Autora: Ariadne Barbieri Nunes, UFRGS
Orientadora: Maria Beatriz Luce, UFRGS

O presente trabalho de pesquisa analisa a efetivação da gestão escolar democrática nas escolas estaduais do Rio Grande do Sul e o papel da autoavaliação institucional neste processo. O objetivo é verificar se as comunidades escolares, nos seus diferentes segmentos, entendem que têm autonomia, participação e poder decisão, podendo as instituições serem consideradas democráticas através das respostas dos entrevistados ao Sistema Estadual de Avaliação Participativa. Para essa discussão considere a participação e o diálogo coletivo como práticas essenciais para a efetivação da gestão democrática. Inicialmente, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre os conceitos de autonomia (CURY, 1993; LIMA, 2001), participação (LIBÂNEO, 2004; PARO, 2008) e gestão democrática (OLIVEIRA; MORAES; DOURADO, 2008; Cury, 2007; LUCE; MEDEIROS, 2006; LÜCK, 2009), com foco no âmbito da instituição escolar. Também foram analisadas a Constituição Federal de 1988, a Lei nº 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a Lei nº 10.576/95 do Estado do Rio Grande do Sul.

Busco compreender a prática da gestão democrática com apoio no estudo de Lima (2014), no qual delinea três dimensões básicas associadas à gestão democrática das escolas: eleição, colegialidade e participação na decisão. A pesquisa, de cunho qualitativo, foi desenvolvida sobre a base textual das entrevistas feitas em uma amostra de 104 instituições representativas das 2.571 escolas estaduais do Rio Grande do Sul, com análise de conteúdo e categorias que dialogam com o referencial teórico. As entrevistas foram presenciais e em grupo, com a representação de professores, alunos, equipe diretiva, funcionários e pais, realizadas ao final de 2015, realizadas pela equipe de avaliação externa do SEAP (Sistema Estadual de Avaliação Participativa), mediante rigoroso protocolo.

Até o momento, com análise parcial dos textos e referenciais teórico-conceituais, foi possível verificar que a prática da autoavaliação institucional proporcionou às escolas momentos e um procedimento institucional de aprofundamento da gestão democrática, induzido e garantido pelo SEAP, que antes muitas escolas não possuíam; que houve reconhecimento do avanço da participação da comunidade escolar dentro da escola, com o hábito de se reunir e discutir, gerando maior integração entre os segmentos. Como ponto negativo, indicaram a dificuldade de contar com a participação dos pais.